

Ênfase demais à questão externa

por Sônia Jourdani
de São Paulo

Marcílio Marques Moreira, diretor vice-presidente do Unibanco, fez uma intervenção rápida e objetiva no painel que, dentro do encontro Alternativas de Reestruturação Econômica Mundial, discutiu os "caminhos para aliviar a crise do endividamento internacional". Em primeiro lugar, disse que a dívida brasileira já é administrável, podendo as negociações com os credores continuar conduzidas em direção a um alongamento dos prazos e a uma redução dos "spreads" (taxas de risco).

Em segundo lugar, Marques Moreira assinalou o caráter absolutamente

prioritário, no Brasil, do combate à inflação, um tema, a seu ver, de discussão negligenciada pela ênfase com que vem sendo tratada a questão externa. Para o vice-presidente do Unibanco, está na hora de inverter os papéis e deixar que a inflação e a dívida interna protagonizem o debate econômico. Ele observou, entretanto, que a dívida externa "dá IBOPE", o que de certa forma favorece a dispersão.

Desde o início dos debates, na manhã de ontem, observações como estas eram ouvidas nos corredores do Maksoud Plaza. O empresário Roberto Teixeira da Costa, da Brasilpar, comentava o esgotamento do assunto "dívida externa", imerecidamente

escolhido como o único intelectualmente digno de preocupação, segundo o professor Moisés Giatt, da Fundação Getúlio Vargas.

Foi lembrado o fato de na pesquisa IBOPE para a Gazeta Mercantil, IstoÉ e Rede Bandeirantes, publicada na edição do último sábado e segunda-feira deste jornal, a dívida externa ter sido apontada pela maioria dos consultados como o problema principal a ocupar a atenção do próximo presidente da República, enquanto questões como saúde, habitação e

alimentação mereceram poucas respostas.

De qualquer forma, para alguns a dívida volta ao debate numa ocasião oportuna. O governo retoma as negociações com os credores para as contas de 1985 e, como lembrou Paulo Lira, ex-presidente do Banco Central, há muito por fazer, uma vez que a perspectiva de elevação nas taxas internacionais de juros e outros complicadores na área comercial mostram que a questão externa está longe de ser resolvida.